

EducAÇÃO

Vida no Oriente

O que Pierre Francelino aprendeu depois de um ano de estudo e trabalho na Coreia do Sul.

Pág. 10

Bullying virtual, qual o papel das escolas?

Por Letícia Batistela

Pág. 4

Meritocracia: um valor a serviço do crescimento dos resultados

Pág. 8



NA OURO E PRATA,
ESTUDANTE
PAGA ATÉ
40%*
MENOS PARA
VIAJAR



Fazendo um cadastro de estudante no site da Ouro e Prata, você ganha descontos de 20 a 40%* nas viagens da sua cidade natal até a cidade onde estuda. Se você já tem cadastro, lembre-se de mantê-lo atualizado.

Faça seu cadastro em:
www.ouroeprata.com

Para mais informações, ligue:
4020.2022



*Desconto de 40% para passagens compradas com 48h de antecedência. Compra exclusiva nos pontos de venda Ouro e Prata. Consulte o regulamento no site.

O valor do mérito

Em boa parte do mundo, existe uma resposta-padrão quando alguém agradece o outro. “Obrigado” vem acompanhado de “de nada”; “thank you” é seguido de “you’re welcome”; “merci” precede “je t’en prie”; “grazie” vem antes de “prego” etc. Em Pelotas e Rio Grande, curiosamente, quando alguém agradece algo, a resposta é “merece”.

Esse pequeno gesto abre a nós uma profunda reflexão. Dizer “de nada”, de certo modo, pode reduzir o valor do gesto realizado, como quem diz: “ah, isso não foi nada”, colocando o sujeito em uma posição de indiferente neutralidade. Agora, quando alguém diz “merece”, em primeiro lugar, o outro é colocado no centro de tudo, é envolvido, é mais considerado. Tem-se um ato de maior humanidade, de maior humildade, até mesmo de compaixão. Além disso, ocorre como que uma reverência ao valor e à importância daquele sujeito: “eu o fiz porque você merece, porque você é importante, porque você é

digno disso”. Mas de fato a pessoa merece? Não cabe a nós responder, mas passar a considerar e a medir o outro em todas as nossas ações.

Merecer é o verbo que deveria ser ensinado a todas as pessoas desde a infância e acompanhar o entendimento dos homens por toda a vida. Se pensarmos no esporte, a compreensão fica clara: o melhor merece o primeiro lugar, a medalha, o reconhecimento, porque respeitou as regras, preparou-se, treinou, deu o máximo de si e venceu. Está em paz consigo mesmo e goza a satisfação de saber-se o melhor. Já aquele que trapaceia não merece a vitória. Pode até alcançá-la, mas dentro de si sabe que é uma farsa.

Agora saímos do esporte e vamos para o mercado de trabalho. Nossa vida em sociedade tem regras, assim como nos campos, gramados, tamtames e afins. Se quero ter uma carreira de destaque, comprar aquela casa ou aquele carro, vestir determinado tipo de roupa, estudar certo assunto, falar um

idioma específico, conhecer outras culturas, entender de música, apreciar um bom vinho, ensinar outras pessoas etc., o processo é o mesmo: devo respeitar as regras, qualificar-me constantemente, treinar, dar o máximo de mim e manter o pensamento rumo à vitória. É fácil? Não, mas também não é impossível. Se alguém alguma vez em algum momento já fez, é porque é alcançável.

É por isso, caro leitor, que o convidamos a conhecer histórias que seguem essa filosofia do mérito nesta décima edição da nossa revista. Porque aquilo que tem valor deve ser registrado, preservado e disseminado por toda a vida e para todos. E o mérito é um valor perene por excelência. O mérito precisa ser constante em nossas vidas, seja no estudo, no trabalho, no esporte, até mesmo em nossas relações. Fiz por merecer? Então é meu.

Boa leitura!

*Conselho editorial
Revista EducAÇÃO*

EducAÇÃO

Uma publicação das
Escolas e Faculdades QI

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Conselho editorial
Leiva Possamai e Regina
Teixeira

Realização
AlfaBeta Comunicação

▲ NESTA EDIÇÃO

- 4 PALAVRAS DE AÇÃO | Leticia Batistela, da Assespro-RS
- 5 PORTAS ABERTAS
- 6 LIVRO
- 7 ALUNOS EM AÇÃO | Um idioma, diversos caminhos
- 8 MERCADO | Meritocracia
- 10 CAPA | Vida no Oriente
- 12 ESCOLA EM AÇÃO | Instigando o empreendedorismo
- 13 PROFISSÃO QI | Crescimento que vem por mérito
- 14 UNIDADE QI | Mãos e mentes da engrenagem educacional
- 16 PROFESSOR EM AÇÃO | Bem-estar docente
- 17 EVENTOS
- 18 MESTRES



Bullying virtual, qual o papel das escolas?

Nos últimos tempos, são comuns fatos de bullying virtual e, principalmente, suas consequências que chocam a nossa sociedade e reabrem a discussão sobre a responsabilidade de menores sobre ataques cibernéticos. É uma situação bastante complexa, mas vou centralizar em um ponto que venho discutindo há tempos em minhas palestras e na minha consultoria em escolas e instituições de ensino: a responsabilidade da escola e dos responsáveis legais pelos jovens.

Qual o papel das escolas nessa nova realidade? Cabe a ela ser a educadora e preparar os jovens para uma sociedade virtual ou deve apenas mediar conflitos, quando esses ocorrerem? Sim, pois boa parte dos ataques cibernéticos partem de colegas das vítimas, pessoas que partilham não só o dia a dia, mas os mesmos amigos, professores e ambientes sociais.

Chovem casos de fotos e vídeos de adolescentes trocando de roupa no banheiro do colégio em filmagens pretensamente inocentes que caíram em mãos de pessoas inconsequentes, para não falar em má-fé pura e simples. Algumas situações ainda envolvem festas regadas a muita vodca. Sim, são menores. Sim, é uma rede pública. Alguns vão dizer: “Ok, mas essas fotos sempre existem”. Sim, mas não existia a potência de uma rede social para a sua propagação.

Jovens, pais e escolas pare-

cem tratar com superficialidade esse canhão virtual que pode deixar rastros avassaladores em jovens que vivem uma das fases mais conturbadas, a adolescência, na qual muitas vezes ser aceito em um grupo é mais importante do que qualquer outro valor ensinado em casa. Por exemplo, uma despreziosa foto sensual postada quando se tem 14 anos de idade, junto com um grupo de amigas do colégio, pode ser facilmente gravada em qualquer dispositivo e usada alguns anos depois quando esta mesma garota estiver disputando um cargo importante na sua carreira profissional. Todos curtem quando as fotos são expostas e elas são um sucesso de popularidade. Agora, quando uma adolescente tira a própria vida em razão desta exposição “curtida”, o agressor é apedrejado pelos próprios que curtiram as fotos. Esse ultraje não deveria ser demonstrado antes? Ou essa reação é apenas sobre a consequência e não sobre a exposição em si?

Posta a crise, como as escolas podem exercer seu papel de educadoras? As escolas devem trabalhar na conscientização desses jovens. O uso de redes sociais deve ser assistido desde as séries iniciais, mostrando-se os riscos de uma exposição exagerada. Conscientizando também e, principalmente, os pais, lembrando-lhes que a responsabilidade sobre um menor agressor é deles. Lembro que, caso a agressão ocorra no

ambiente da escola (ou por seus colaboradores, o que é mais comum do que se imagina), esta pode ser responsabilizada também.

Por fim, essa inconsequência deve ser tratada de forma realmente séria e os jovens, seus pais e responsáveis cientificados e responsabilizados das reais consequências do uso “sem noção” dessa tecnologia. ◀



FREDY VIEIRA

Leticia Batistela
Presidente da Assespro-RS
(Associação Brasileira das Empresas
de TI - Regional RS)

Mente Aberta premia vencedores

Estudantes e professores gaúchos foram homenageados, em dezembro de 2015, pela conquista na quarta edição do concurso cultural Mente Aberta, promovido pelas Escolas e Faculdades QI.

Em sua última edição, o projeto desafiou os participantes a redigir uma reflexão sobre a frase do pintor espanhol Pablo Picasso: “A inspiração existe. Mas ela precisa te encontrar trabalhando”.

Após votação da comissão avaliadora, os vencedores foram divididos em cinco categorias: alunos da QI (Ane Gonçalves de Mattos, Leiri dos Santos e Barbara Aurus); tutores, instrutores e professores da QI (Andreza Barcaro, Tatiane Gentilini e Evandro Farias); demais colaboradores da QI (Letícia Bueno, Daniele da Silva e Samira Hatem); alunos de outras instituições de ensino (Bryan Tavares, Raquel Mourão e Liana Lutz); e educadores de outras instituições de ensino (Juliano Souza).

Os participantes ganharam vale-presente cultural, certificado e destaque no site do projeto. O Mente Aberta tem como objetivo promover a reflexão, o conhecimento e a educação, reforçando o comprometimento da QI com o aprendizado e desenvolvimento do ser humano.

VICENTE MEDEIROS/DIVULGAÇÃO QI



Vencedoras do concurso cultural que promove a reflexão, o conhecimento e a educação.

ACONTECE

REFAQI no ar

Já está no ar a segunda edição da REFAQI, revista científica das Faculdades QI direcionada para as áreas de empreendedorismo, gestão do conhecimento e tecnologia da informação. Produzida pelo Centro de Pesquisa Joseph Elbling, de Gravataí, a publicação digital apresenta oito estudos de professores, pesquisadores e alunos dos cursos de Gestão Comercial e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A publicação recebe artigos originais, revisões, atualizações, estudos de casos, resenhas e resumos de teses e dissertações. A REFAQI pode ser acessada em refaqi.com.br.

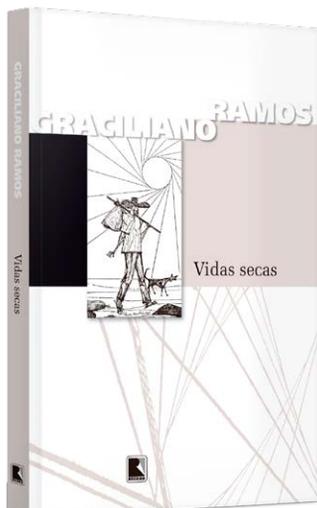
Cursos de extensão

A QI divulga seu calendário de cursos de extensão para 2016. No dia 4 de junho, a instituição oferece oito horas presenciais e quatro EaD do curso “Do PPT ao Prezzi – Apresentação de trabalho de alto impacto”. A capacitação docente do segundo semestre acontece nos dias 2, 3 e 4 de agosto, com nove horas presenciais e três EaD. “Curso de libras”, no dia 3 de setembro, com oito horas presenciais e quatro EaD. E, por fim, no dia 29 de outubro, acontece o “Formando líderes coach”, com oito horas presenciais.

Parabéns Capão!

No dia 20 de fevereiro, a QI completou três anos em Capão da Canoa. Apenas em 2015, a instituição formou, na cidade, 122 novos profissionais capacitados e preparados para suprir as necessidades do mercado, por meio da educação voltada à prática. O trabalho foi reconhecido: em 2014 e 2015, a unidade foi agraciada com o prêmio Destaque Empresarial, oferecido pela Associação de Comércio e Indústrias de Capão da Canoa, junto aos órgãos competentes e demais municípios do Litoral Norte.

Ícone do Modernismo brasileiro



Livro: Vidas Secas
Autor: Graciliano Ramos
Editora: José Olympio
Lançamento: 1938

Quem indica

Roger Lerina
 Colunista e repórter cultural de Zero Hora e crítico de cinema.

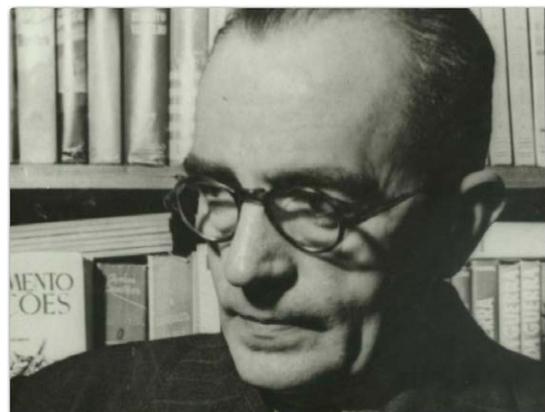


ARQUIVO PESSOAL

A literatura brasileira é uma rica fonte de autores com altíssima capacidade de descrição e reconstrução ambiental, que levam o leitor a, praticamente, viver e sentir a história junto aos personagens. Um desses casos é a obra-prima de **Graciliano Ramos** (1892 – 1953) *Vidas Secas*, publicada em 1938, que marcou o movimento do Modernismo brasileiro.

O romance narra o flagelo de uma família castigada pelas adversidades climáticas no Nordeste, tocando a dimensão social da exploração e da opressão política; a dimensão psicológica da repressão; e a dimensão natural da seca. O autor discorre com intimidade o sofrimento e as esperanças dos personagens Fabiano, sua esposa Sinha Vitória, seus filhos Menino mais Velho e Menino mais Novo e a cachorra Baleia, mas não provoca, infelizmente, uma análise a respeito da sua responsabilidade pela própria realidade vivida. Nesse sentido, a obra merece ser apreciada com cautela. Contextualmente, a narrativa se relaciona a um período particularmente complicado da política brasileira e mundial. No Brasil, estava em vigor a ditadura de

Mais do que contundente denúncia social, o romance impressiona pelo texto econômico, descascado de adjetivos, concentrado apenas no essencial. Os personagens do livro e suas angústias ganham corpo graças à prosa do autor, tão certa quanto cortante. Vidas Secas alerta o leitor o tempo todo: a boa literatura fere na carne.▲



Getúlio Vargas, enquanto a Europa vivia as tensões que resultariam na eclosão da Segunda Guerra Mundial.

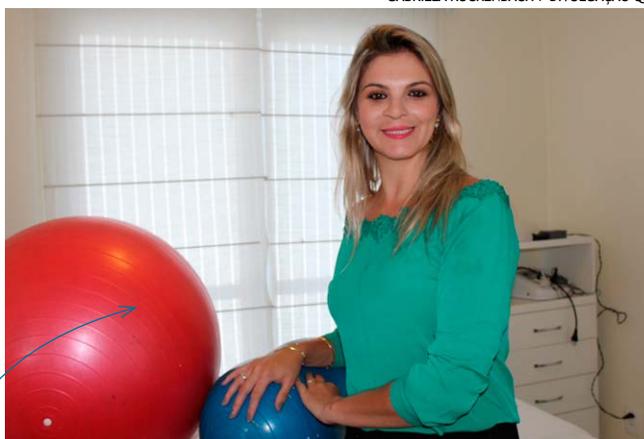
A literatura brasileira da década de 1930 caracterizou-se pela temática social, focalizando, entre outros, aspectos concernentes ao Nordeste brasileiro, como a seca, o coronelismo e a exploração. Essa tendência recebeu o nome de neorealismo nordestino, tendo em Graciliano Ramos um de seus principais expoentes.

Em 1963, o diretor Nelson Pereira dos Santos lançou um filme homônimo ao livro e baseado em sua história, que tornou-se marca do movimento Cinema Novo no Brasil.

Um idioma, diversos caminhos

A língua do mundo dos negócios e da tecnologia é o inglês. Sabê-la bem é diferencial competitivo e traz maior possibilidade de crescimento profissional e pessoal. Na QI, além do tradicional QI Fly, foi lançado o QI Fly Teens, para alunos de até 17 anos. As aulas utilizam técnicas da neurociência e possuem foco na conversação e na interação lúdica por meio de filmes, músicas e teatro. Abaixo, saiba de que forma o inglês mudou a vida de dois alunos da QI.

GABRIELA ROCKENBACH / DIVULGAÇÃO QI



Oportunidade olímpica

Mariana Farias concluiu sua graduação em fisioterapia em 2011. Em 2013, buscando formação em inglês, procurou o QI Fly. Ela precisava aprimorar o idioma para poder viajar a trabalho com atletas, em competições regionais e nacionais paradesportivas.

Neste ano, por conta de sua fluência em inglês, a profissional conquistou uma grande oportunidade – trabalhar como voluntária nos Jogos Olímpicos Rio 2016, no cargo de fisioterapeuta em campo de jogo, com atendimento emergencial.

Tamanha responsabilidade só poderia vir com a garantia do profissionalismo de Mariana. “O curso de inglês foi um fator fundamental para a minha seleção, já que o segundo idioma era um pré-requisito do voluntariado no setor de fisioterapia, uma vez que atenderemos quase na totalidade os atletas estrangeiros.”

Ao falar do QI Fly, a profissional destaca o método adotado pela escola. “Tive um ótimo aproveitamento do curso devido ao método de ensino, que tem ênfase em conversação. Pra mim, esse é o diferencial do curso, além de contar com professores altamente capacitados.” ◀

RODRIGO FLORES



Pronto para novos caminhos

Everton Alves, analista de logística da multinacional Dana Corporation, procurou o curso de inglês da QI, no mês de fevereiro de 2015, pelas boas referências que havia recebido e pelos horários de aulas flexíveis que são oferecidos pela escola.

“Iniciei o curso de inglês com o objetivo me desenvolver profissionalmente, devido à exigência do mercado de trabalho, que necessitava que eu estivesse bem preparado caso surgisse uma oportunidade”, conta Everton.

E a oportunidade que ele buscava chegou. “Após o curso, surgiu uma possibilidade de crescimento dentro da empresa onde eu trabalho e, para concorrer à vaga, era fundamental que eu tivesse profundo conhecimento na língua inglesa. Realizei o processo de recrutamento com meu aprendizado no curso QI Fly e, depois de realizar alguns testes, fui selecionado”, conta.

Para Alves, buscar qualificação em outro idioma, atualmente, significa investir em oportunidades que com certeza surgirão, basta ter em si o desejo de crescimento e ir à busca de merecimento no mercado de trabalho. ◀

Meritocracia: um valor a serviço dos resultados

Mulheres em posição de gestão, jovens ocupando cargos de liderança e o crescente volume de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Muitas dessas conquistas, que aparecem em uma realidade que, felizmente, é a cada dia mais perceptível, vêm como resultado de um sistema que tem ganhado espaço dentro das empresas, a meritocracia.

Na QI, o método é tido como um valor. A palavra meritocracia vem do latim *meritum*, que significa coisa merecida, recompensa, prêmio; e *kratos*, ou seja, válido, forte, potente. Por meio dela, as posições hierárquicas e outras recompensas são conquistadas por colaboradores que atingem os resultados buscados pelas instituições e que apresentam competências como liderança, boas técnicas, vontade de fazer mais e crescer.

Trata-se de uma técnica de gestão que foca em retribuir com reconhecimento o empenho que o profissional oferece à empresa, valorizando e garantindo o crescimento aos dois lados dessa parceria – instituição e colaborador.

“Com 19 anos, comecei a trabalhar como panfleteiro na QI da avenida Assis Brasil, mas sempre com a meta de ser professor. Depois, me tornei aluno e ainda ajudava fazendo manutenção de alguns computadores da escola. A instituição percebeu minha dedicação ao projeto e, após seis meses, tive a oportunidade de realizar meu sonho: comecei a lecionar. Junto às aulas que ministrava, concluí o curso técnico e fui convidado a dar aula sobre conteúdos mais avançados, mas não tinha curso superior. Parei? Que nada. Fiz o vestibular no inverno de 2001 para

aperfeiçoar meus conhecimentos e continuar ensinando regularmente.”

Quem conta a história é **Leandro da Silva**, que hoje fala com orgulho de sua trajetória. Leandro já foi professor nas sedes de Gravataí, Assis Brasil (Porto Alegre), Canoas, São Leopoldo, Alvorada e Caxias do Sul, além de ter trabalhado como coordenador de estágios nas unidades Alberto Bins e Júlio de Castilhos (Porto Alegre).

A persistência é uma força imprescindível para se alcançar os objetivos desejados na vida, sempre acompanhada de uma vivência muito próxima ao universo daquilo que se quer, segundo Leandro. “Eu poderia começar como panfleteiro em uma empresa de qualquer setor, mas escolhi uma escola. Poderia trabalhar na manutenção de computadores de uma empresa qualquer, mas escolhi uma escola.

VINICIUS RORATTO



Prof. Leandro da Silva começou trabalhando como panfleteiro, mas focado na meta de ser professor. E conseguiu.



Do setor de limpeza para a área da secretaria: Márcia Costa conhece na prática a meritocracia.



A trajetória de Clarissa Alves demonstra que o empenho leva a resultados cada vez melhores.

Já dentro da sala de aula, poderia apenas acompanhar as aulas normalmente e cumprir minhas tarefas, mas fui além e passei a contribuir com tudo o que podia (auxílio aos colegas, preparação de conteúdos complementares etc.). Ou seja, é preciso estar fisicamente próximo ao objeto que se quer alcançar e ter uma atitude de auxiliar, de contribuir, de ser propositivo e criativo no sentido de querer melhorar aquela realidade. Sempre de forma honesta e intensa”, diz.

“Para mim, a QI é uma família. Digo sempre que, quando acordo cedo, não levanto para trabalhar. Levanto para ser feliz na QI. Adoro o que eu faço aqui, e adoro fazer aqui.”

O crescimento do profissional é fruto da meritocracia adotada como um valor na QI. A instituição resolveu fazer essa aposta por acreditar que, do empenho constante de

profissionais como Leandro, nasce o crescimento da instituição e, ao valorizar essa qualidade, a equipe ganha em motivação e satisfação profissional.

Foi assim também com **Márcia Costa**. “Comecei na QI como colaboradora do setor de limpeza, em 2010. Em meu dia a dia, não ficava focada apenas na parte da limpeza, mas buscava ajudar sempre os outros setores em suas necessidades. Após algum tempo, a diretora da QI, Regina Teixeira, percebeu meu comprometimento e me ofereceu uma grande oportunidade: ser colaboradora na secretaria da mantenedora”, conta Márcia Costa, secretária-geral e multiplicadora da QI Alberto Bins.

“Minha vontade de fazer mais fez toda a diferença na minha evolução profissional. Através da meritocracia, a QI abre as portas para as pessoas que se esforçam em mostrar resultados”, observa Márcia.

Clarissa Alves também cresceu devido à meritocracia. “Comecei na secretaria e, após dois meses, fui selecionada para ser secretária da Direção de Educação. Passado um ano e sete meses, fui novamente promovida ao setor comercial da escola de Guaíba. Posso afirmar que me sinto em um lugar de destaque dentro da empresa”, conta.

Para Clarissa, “a meritocracia nas empresas é uma forma de motivar os colaboradores, que se dedicam em suas funções em busca de alcançar melhores oportunidades como consequência dos méritos apresentados”.

Reconhecer, valorizar e aprender com quem contribui para o seu crescimento, metas que a QI traça – e alcança – diariamente, graças à meritocracia. Sucesso que caminha lado a lado com cada um de seus profissionais, pilares essenciais à sua construção diária. ◀

Vida no Oriente

Terra da Samsung, LG e Hyundai, a Coreia do Sul foi o destino de Pierre Francelino no programa Ciências sem Fronteiras. Lá, viveu por um ano e cursou Engenharia de Computação na Sungkyunkwan University, fundada em 1398, sendo a universidade mais antiga da Ásia Oriental. Determinante nessa conquista foi o curso de inglês QI Fly, realizado em apenas um ano e meio e que abriu as portas para a comunicação com o mundo.

ARQUIVO PESSOAL



Pierre recebendo o certificado de conclusão de estágio do presidente da Korea Foundation for the Promotion of Private School, Hye-Cheon Kim.

▲ Como eram suas aulas e quais as diferenças com o Brasil?

O professor é considerado um deus em sala de aula. É muito respeitado. Não existe aquela intimidade como no Brasil de conversar depois de aula ou tomar um café juntos. Se você tem uma dúvida, ou o aluno vai até o professor ou pergunta para todos ouvirem. Ele nunca vai até a mesa do aluno. O tempo de aula também é bem diferente. A maioria delas durava no máximo uma hora. Era o tempo de o professor indicar as páginas a serem lidas e estudadas no livro e quais exercícios a serem feitos. Existe um incentivo muito grande à autonomia do estudante. Outra diferença com o Brasil é que lá ou se estuda ou se trabalha. Não se faz as duas coisas.

Estágio é algo raríssimo e as empresas contratam de acordo com as notas que o aluno conquista na faculdade. A forma de avaliação também é diferente. Não existe uma nota média fixa. A média era estipulada a partir das notas que a turma tirava. Isso estimula a competição e eles são muito competitivos.

▲ Como era o trabalho que você desenvolveu na Korea Foundation for the Promotion of Private School? Que atividades fazia?

Nos últimos dez anos, a Coreia está em um forte processo de internacionalização. Entenderam que,

se não “importarem” pessoas, o país entra em colapso. Então criaram vários programas para atrair estrangeiros e a fundação em que trabalhei é onde se desenvolve alguns deles. Lá, eu ajudava os brasileiros que tinham interesse em conhecer o país, explicava como era o ensino, a cultura, os atrativos, enfim, por que valia a pena estudar ou trabalhar na Coreia.

▲ E na Hyundai?

Integrei a equipe de “experiência de usuário”. Era um setor recém-formado, com pessoas de várias áreas do conhecimento, que acompanhava todo o processo de criação de um carro, da ideia à sua materialização. Meu trabalho foi promover algumas pesquisas sobre o mercado de carros com os brasileiros, buscando conhecer seus gostos. Descobri que, no Brasil, as cores de automóvel preferidas são cinza e branco, enquanto que na Coreia é preto e colorido. Também aprendi sobre os gostos dos coreanos, como o fato de que utilizam muito pouco o som do carro, mas instalam uma série de acessórios. Sensor de estacionamento, por exemplo, é comum em todos os carros, assim como câmera de ré. Muitos carros lá têm um sistema interessante de direção automática em que o veículo guia sozinho em um engarrafamento com o trânsito em anda-e-para. Diferentemente daqui, na Coreia o ciclista e o pedestre são muito respeitados. Você colocou o pé na faixa de segurança e os carros imediatamente param para você atravessar.

▲ De onde eram seus colegas e de que forma essa diversificação contribuiu para sua formação?

A grande maioria era coreano. Os estrangeiros eram de outros cursos. O bom de se relacionar com pessoas de outras culturas é que você aprende coisas muito interessantes. O norte-americano, por exemplo, é extremamente orgulhoso do seu país. Não é como o brasileiro que fala mal da política, da economia etc. Eles são muito nacionalistas e isso tem o seu valor. Já os asiáticos são mais envergonhados, exceto aqueles que já viajaram para o exterior, e são muito regrados. Às vezes parecem “robosinhos”. Acredito que tudo isso também ajuda quando se vai trabalhar em uma multinacional porque você acaba já tendo certa experiência em se relacionar com pessoas de diferentes culturas. Na Hyundai, por exemplo, quando chegava a hora

do almoço, era falta de respeito ir comer sozinho. As equipes esperavam seu líder ficar pronto para, juntos, todos saírem. Depois voltavam juntos também. Uma vantagem do brasileiro é que ele aprende a se virar. Lá isso é bastante raro.

▲ O que fazia em seu tempo livre?

A universidade promovia muitos eventos e eu participava de alguns deles. Geralmente, pegávamos o trem e íamos para a capital, Seul. Interessante de lá é que existem muitas estações de trem. Você não precisa caminhar mais do que duas quadras para encontrar uma estação. A comida lá também é bem interessante. Tudo leva muita pimenta e não tem muito sabor, só queimação na boca. A carne vermelha não é muito comum e é mais cara do que aqui. Um quilo de costela custa cerca de 100 reais no supermercado. As carnes de porco e de frango são muito comuns. Também os frutos do mar e peixes. Tem também coisas bizarras, como carne de cachorro, que é uma iguaria cara. Ela é servida em uma sopa, mas como vai muita pimenta, você só sente a textura, que é bem macia. E o polvo vivo, que é preparado em menos de cinco minutos e você come ele ainda se mexendo na boca.

▲ Por que vale a pena conhecer e se envolver em outras culturas?

Primeiro porque você aprende outro idioma. Quando se sabe inglês, por exemplo, o mundo é o limite e você pode falar com qualquer pessoa. Em uma viagem assim, a gente aprende coisas novas, vive experiências novas e supera alguns preconceitos que carregamos em relação aos outros. A Ásia, por exemplo, não é assim tão diferente do Brasil. Tinha momentos em que percebia muitas coisas semelhantes, como um programa de TV, um costume etc.

▲ O que nossa educação pode aprender com eles?

Acho que o que mais se destaca é a disciplina deles. As escolas de ensino fundamental e médio têm uma estrutura sensacional, às vezes muito melhor do que a própria universidade. As crianças usam uniforme e são educadas. Não é uma disciplina estilo militar. As crianças brincam, são felizes e se divertem. Mas existe uma cultura de base que valoriza, de fato, a educação. ◀

Gás no empreendedorismo interno

Além de conquistarem nota 4 do MEC na visita de reconhecimento, o curso de Processos Gerenciais, das Faculdades QI, desenvolve no aluno uma mentalidade empresarial e está fomentando uma nova revolução silenciosa dentro das empresas.

Muito se fala e se incentiva o empreendedorismo no mercado. Mas empreender não é apenas abrir uma empresa, contratar funcionários, ter uma marca etc. Mais forte do que o “empreendedorismo externo” é o chamado “empreendedorismo interno”, ou seja, profissionais que, dentro das empresas onde trabalham, desenvolvem melhorias, reduzem custos, aumentam a produtividade e encaram o próprio setor como uma “empresa dentro da empresa”.

Em 2014, a então aluna do curso de Processos Gerenciais da QI Mariani Francisco Marques decidiu seguir nessa linha. Ela trabalhava como assistente da área de suprimentos do Sistema Fiergs e percebeu que um dos problemas do setor era o fato de que todas as solicitações de compras de materiais era feito por apenas uma pessoa, que depois ainda tinha que filtrar os pedidos e distribuir para os compradores. A demanda era enorme. Mariani observou essa realidade e levou para a sala de aula, colocando essa problemática no centro do seu plano de negócios (tarefa que todos os alunos devem fazer). Fez um levantamento dos custos de hora de produção dos envolvidos e identificou como solução a criação de um sistema – desenvolvido em conjunto com um colega de trabalho do setor de TI – para automatizar os processos e economizar em tempo. O resultado? Milhares de reais economizados anualmente, pessoas podendo fazer mais ativida-

des e promoção na carreira. “Passei de assistente nível um para nível quatro”, comemora Mariani.

Quem também colocou em prática o empreendedorismo interno é Viviani Alves, de Gravataí. Ela direcionou seu plano de negócios para melhorias de processos na empresa em que atua, a Hiperpan, uma indústria de congelados com mais de 25 anos de mercado. Viviani escolheu uma área da empresa que sofria por queda no faturamento em função da crise e realizou duas pesquisas de mercado com os clientes (padarias e confeitarias) e com o consumidor final. Ao final, compreendeu que era importante para a empresa investir na própria marca porque os consumidores não sabiam a procedência do produto e julgavam que isso era uma medida necessária. O projeto ainda será aprimorado ao longo de 2016, mas ela adianta que a iniciativa vai ajudar a fidelizar clientes e fortalecer a marca no mercado. “Estou usando tudo o que vi na faculdade em algo que, pra mim, é bem real, é meu dia a dia de trabalho”, explica Viviani.

Casos como esses ocorrem porque existe sintonia entre aquilo que é ensinado dentro da sala de aula com as necessidades das empresas na atualidade. É o que Luiz Denicol, coordenador do curso de Processos Gerenciais da QI, chama de experiências colaborativas. “De certa forma, o curso tecnológico acaba se tornando mais denso porque exige que

se faça essa correlação entre teoria e prática. E como professores e alunos são ativos no mercado, a construção do conhecimento é feita em conjunto, debatendo-se problemas corriqueiros das empresas”, destaca Denicol.

Entre as capacidades que o curso busca desenvolver nos alunos estão adaptação, negociação, trabalho em equipe e comunicação. A assistente financeira da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Gravataí, Rosângela Wiebbelling Padilha, concluirá o curso de Processos Gerenciais em julho deste ano. Mas, apesar do término dessa etapa estar próxima, segue incluindo os estudos em seus planos. “Não deixarei a QI. Assim que concluir o curso, planejo iniciar uma pós-graduação por lá”, adianta.

DIVULGAÇÃO QI



Luiz Denicol, coordenador do curso de Processos Gerenciais da QI.

Crescimento que vem por mérito

“A meritocracia permite conquistar evolução pessoal e profissional, ter colaboradores motivados, além de contribuir para o alcance dos objetivos pessoais e de grupo, atingindo a melhoria contínua dentro das empresas”. A frase é de Kelen Silva, gerente de RH de uma das maiores empresas de tecnologia do Brasil, o Grupo Processor, que se utiliza dessa ferramenta de gestão para criar um ecossistema empresarial eficiente e eficaz. Por meio da meritocracia, o profissional sabe que o crescimento só depende dele, e a empresa tem a certeza de que apenas os melhores crescerão. Confira, abaixo, o que alguns de nossos colaboradores pensam a respeito do modelo.

Ter funcionários reconhecidos pelo seu trabalho é item básico para uma empresa atingir um bom clima organizacional. Grande parte da responsabilidade da motivação de um colaborador parte da própria instituição. Acredito que a meritocracia contribui em todos os aspectos para o profissional que realmente busca atingir seus objetivos e entregar à organização um bom trabalho, além de ser um modelo que proporciona maior motivação para lutarmos e chegarmos onde queremos em nossa carreira profissional.



ARQUIVO PESSOAL

Aline Dias Fagundes, setor de Relacionamento

Entender que a meritocracia é de extrema importância para o nosso desenvolvimento profissional faz com que cada um de nós se sinta valorizado, potencializando o crescimento da nossa instituição. Ter a meritocracia como um dos valores em nosso DNA mostra a preocupação da instituição em desenvolver e valorizar o capital intelectual da organização. Na QI encontramos vários colaboradores que iniciaram como estagiários e que hoje ocupam cargos importantes, consequência da sua dedicação, competência e proatividade que foram reconhecidas.



ARQUIVO PESSOAL

Taiane Maia Cardoso, secretária da QI Alvorada

No momento em que o profissional sabe que será recompensado pelo seu bom desempenho, a busca se torna maior e o reconhecimento através da meritocracia torna-se um importante fator motivacional. Isso é muito bom, pois dá condições iguais a todos de conseguirem se destacar. É a democratização das oportunidades profissionais. Considerando que o capital humano se apresenta cada vez mais como fator determinante do sucesso das organizações, certamente reconhecer o esforço individual é uma das melhores e mais eficazes formas de motivação.



ARQUIVO PESSOAL

Silvane Braga de Vargas, secretária na QI Taquari

Trabalhar com o que se ama e com dedicação é o primeiro passo para atingir o sucesso. É preciso comprometimento, responsabilidade e qualidade em todas as nossas ações. Valores da QI que considero indispensáveis para atingir o resultado desejado e desenvolver competências para fazer mais e melhor. Acredito que para o mérito ser adquirido deve-se exercer a proatividade e, desta forma, desenvolver-se como profissional, sempre em busca da excelência, tanto no atendimento ao aluno quanto em todas as atividades.



ARQUIVO PESSOAL

Aline Jorge Silva, secretária na QI Rio Grande

Mãos e mentes da engrenagem educacional

Os bastidores de uma instituição de ensino são uma rede complexa de pessoas e processos, formada por vários setores. Juntas, essas áreas garantem ao estudante um ambiente desafiador para desenvolver novas habilidades e competências e ao professor os principais recursos necessários para provocar a mudança em seus alunos.



Atualmente, o sistema de bibliotecas da QI conta com cerca de 16 mil itens, entre livros, periódicos e trabalhos de conclusão de curso.

No caso das Escolas e Faculdades QI, a “casa de máquinas” de toda essa engrenagem educacional fica na Mantenedora, localizada na Av. Alberto Bins, no Centro de Porto Alegre. Ela é responsável por hospedar e servir todas as demandas das unidades QI no Estado, além de concentrar informações sobre os alunos e, principalmente, atender

as demandas requisitadas pelos estudantes e professores.

▲ Um setor para a qualidade

Em julho de 2015, foi criado o Departamento da Qualidade para garantir a conformidade e a padronização dos processos internos da

instituição. Esse trabalho é feito por meio de auditorias de matrícula e constante revisão das atividades internas. É isso que faz com que as unidades da QI, em diferentes locais do Rio Grande do Sul, funcionem da mesma maneira, garantindo a valiosa “identidade” que toda instituição necessita. O setor é composto por três colaboradores: Sabrina

Lewandoski, Beatrin Keron e Larissa Molina.

▲ Ouvidoria e central de relacionamento

Na Mantenedora, existe um núcleo dedicado exclusivamente a receber as sugestões, críticas e elogios de todos os públicos com que a instituição se relaciona, seja alunos, professores, familiares dos estudantes, colaboradores etc. As demandas são recebidas, analisadas e então são tomadas medidas para resolver a situação. Todo o trabalho é desenvolvido pelos profissionais Aline Dias Fagundes, Bárbara Rodrigues de Oliviera, Elys Ângela de Oliveira, Cristiane da Silva Rocha, Lucas do Carmo Ferreira, Mariani Silva do Santos e Daniela Lopes.

A Central de Relacionamento é também o setor responsável pelo canal de SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Ouvidoria. Diariamente, além de administrar as demandas oriundas dos canais 0800, e-mail e chat, as equipes monitoram todos os comentários publicados na internet, em sites, blogs e redes

sociais, tomando providências ágeis para sempre realizar um processo de comunicação eficiente com os públicos.

▲ Livros e mais livros

A biblioteca é um dos pilares de qualquer instituição de ensino. Além de disponibilizar os clássicos de cada área, a biblioteca também é responsável por facilitar o acesso a artigos, revistas e qualquer publicação com produção científica de valor para a pesquisa dos estudantes. No caso da QI, atualmente, existe uma rede de bibliotecas onde são disponibilizadas cerca de 16 mil itens, entre livros, periódicos e trabalhos de conclusão de curso, que contemplam as áreas do conhecimento dos cursos ministrados e materiais voltados para assuntos de administração, economia, direito e informática.

Além do acervo físico, o Sistema de Bibliotecas QI conta também com a Biblioteca Virtual Pearson. Trata-se de um sistema em que o estudante ou professor tem acesso aos livros de forma integral através do Portal do Aluno. Todos os estu-

dantes matriculados regularmente, professores e colaboradores podem utilizar as bibliotecas, fazer consultas e empréstimos domiciliares.

▲ Conforto, postura e estudo

Houve um tempo em que se acreditava que as cadeiras das escolas deveriam ser desconfortáveis para manter o estudante alerta. A teoria é falsa. O incômodo provocado pela má postura acaba por atrair a atenção do aluno, que se distrai com a origem do desconforto e acaba tendo dificuldades no aprendizado.

Há alguns anos, portanto, foi necessária a criação de um setor próprio para realizar a manutenção e outros reparos em cadeiras, sofás e estofados das escolas. Todos os dias, os objetos que precisam de reparos ou consertos são recolhidos e levados para um prédio específico onde são trabalhados até voltarem à sua forma e conforto originais, recebendo cuidados desde o processo de desmontagem e pintura, até o preenchimento com espuma e a montagem final.



FOTOS: GABRIELA ROCKENBACH / DIVULGAÇÃO QI

Dúvidas, reclamações e elogios são monitorados e trabalhados diariamente na Central de Relacionamento.

Bem-estar docente

VINÍCIUS RORATTO



Magali Metz
Mestre em Educação
Psicóloga

A conceituação de bem-estar docente está fortemente ligada ao significado do trabalho para cada professor, as percepções desta dimensão como parte de suas vidas e a satisfação que os mesmos experimentam ao exercer a docência. O bem-estar docente é uma espécie de avaliação positiva que os professores fazem sobre seu trabalho e sua própria vida. Expressa a ideia de motivação docente relativa a um conjunto de competências de resiliência e de estratégias desenvolvidas para conseguir realizar seu trabalho frente às dificuldades que a profissão apresenta, na busca de ultrapassá-las e chegar ao melhor desempenho.

Ensinar é um ato emocional, mas a emoção difere para cada professor. A emoção que emana do trabalho docente tem muito a ver com as relações positivas com os colegas, com a escola, com os alunos e consigo mesmo e do reforço de sua identidade profissional. A identidade profissional é uma dimensão pessoal em constante construção, na medida em que se apropria da cultura e dos contextos sociais, provoca orgulho e satisfação pelas atividades desenvolvidas pelo professor, tendo, portanto, um forte componente afetivo que influi diretamente nos vínculos que se firmam entre o professor e a escola, o que poderá refletir diretamente no estudante. Por isso, ela pode ser

diferente em sentido e significado para cada um.

O aspecto afetivo-emocional é de suma importância para o bem-estar docente e deve ser uma preocupação não só dos professores, mas também da escola, pois na emoção docente estão envolvidos não somente os motivos, os projetos e a personalidade que cada um tem para apresentar esta ou aquela reação, mas também o ambiente em que este docente está inserido e como ele percebe o ato de ensinar.

As atitudes positivas em relação aos colegas e aos estudantes e em relação a si próprio são fontes de bem-estar, pois os sucessos diários se dão com a valorização das qualidades pessoais e relacionais. Gostar de ensinar e de estar com os alunos são pressupostos básicos de bem-estar docente, pois há uma estreita relação entre o bem-estar docente e o bem-estar discente, no que se refere às relações, pois a satisfação do professor influencia diretamente na satisfação do estudante, principalmente na sala de aula. O bem-estar docente não é a ausência de mal-estar e sim centra-se na figura do professor enquanto ator de sua própria vida, seu papel frente às vivências sociais e às possibilidades de lançar mão de suas forças enquanto apoio para os demais que fazem parte de sua rede de convivência. Bem-estar docente é reconstruir-se diariamente. ◀



Ensinar é um ato emocional, mas a emoção difere para cada professor.

EVENTOS

Sessão de autógrafos

A diretora das Faculdades QI, **Patrícia Kasper**, recebeu dezenas de alunos, amigos e familiares na Faculdade QI Porto Alegre, em março, para o lançamento do seu livro “Formação de professores: um olhar sobre a educação profissional” (Editora Appis). A obra, disponível nas principais livrarias no mercado, analisa como os professores entendem a importância dos programas de formação continuada para suas práticas educativas, principalmente no que se refere à formação pedagógica, e propõe, também, uma reflexão sobre o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na prática docente.



LEANDRO ALVES



THIAGO SILVA

Inspiradores

Os alunos da QI Caxias do Sul tiveram uma oportunidade ímpar. O ex-jogador Washington Cerqueira, também conhecido por **Coração Valente**, compartilhou as lições de vida aprendidas ao longo de 20 anos no futebol brasileiro durante nova edição do Projeto Inspiradores. Ele, que é o sétimo maior goleador da história do Campeonato Brasileiro de Futebol, de maneira carismática, cativou os estudantes com o valor de suas histórias e deixou ensinamentos fundamentais para a construção de uma carreira promissora.

Feira de Empregos e Estágios

Centenas de visitantes participaram de mais uma edição da **Feira de Empregos e Estágios** realizada em março na Faculdade QI Porto Alegre. Com entrada franca e aberto ao público, o encontro reuniu diversas empresas de recrutamento e seleção para apresentar suas vagas e receber currículos em diversas áreas profissionais.



MELISSA RESCH



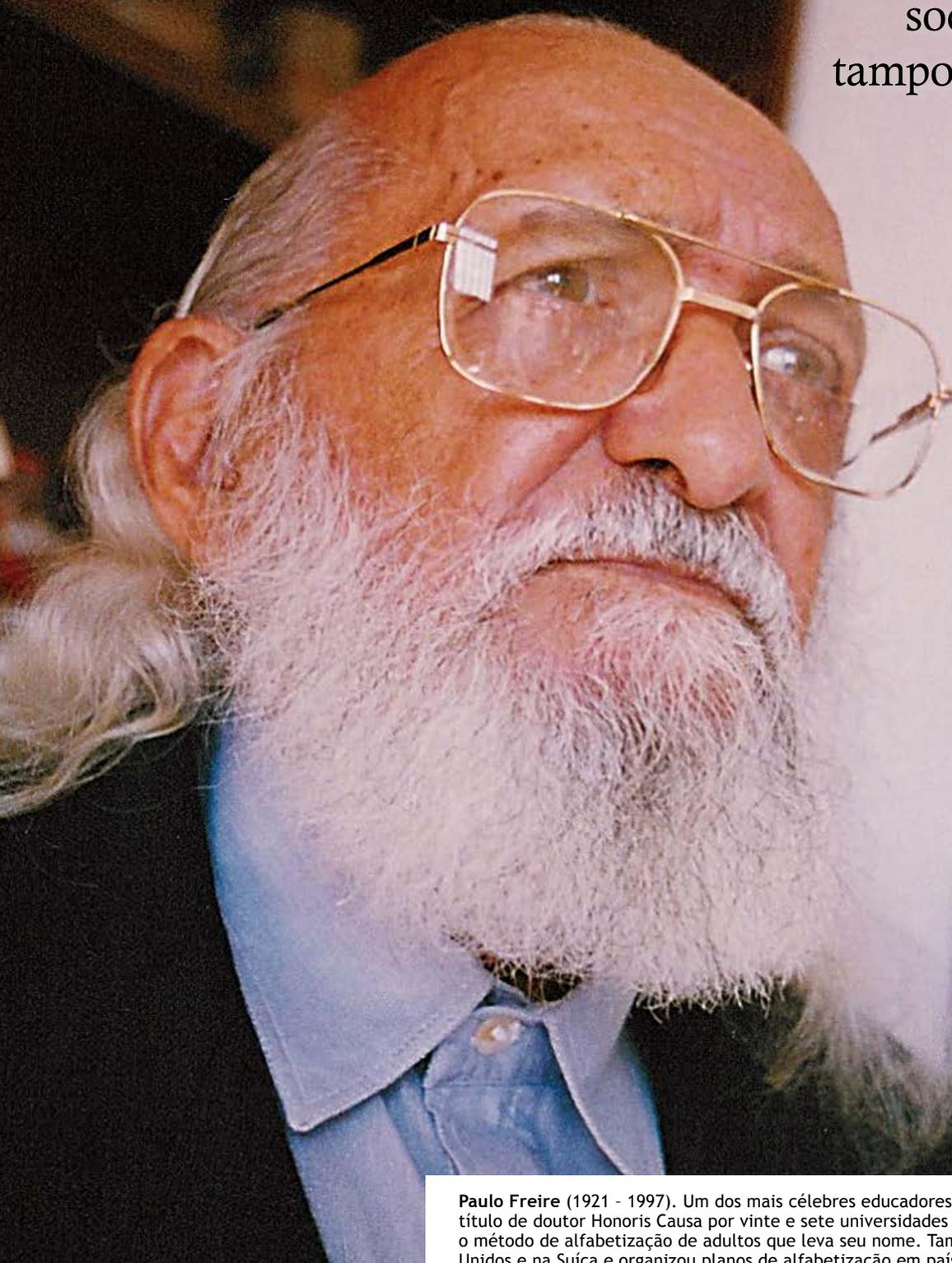
VIP PRODUTORA

Pronatec

Os alunos da **QI Novo Hamburgo** receberam seus diplomas em cerimônia realizada em 12 de março na Sociedade Ginástica de São Leopoldo. Foram 25 formandos do Técnico em Administração e 26 do PRONATEC. “A formatura destes alunos foi um momento especial. Abrigou emoções indescritíveis, proporcionou experiências singulares e fez com que pessoas diferentes se tornassem muito próximas”, declarou Sônia Furlan, diretora da QI Novo Hamburgo.

“

Se a educação sozinha
não transforma a
sociedade, sem ela
tampouco a sociedade
muda.”



Paulo Freire (1921 - 1997). Um dos mais célebres educadores brasileiros, recebeu o título de doutor Honoris Causa por vinte e sete universidades de diversos países e criou o método de alfabetização de adultos que leva seu nome. Também deu aulas nos Estados Unidos e na Suíça e organizou planos de alfabetização em países africanos. Foi secretário de Educação no município de São Paulo e autor de diversas obras, entre elas, *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas à Guiné-Bissau* (1975), *Pedagogia da esperança* (1992) e *À sombra desta mangueira* (1995).

SEU FUTURO PROFISSIONAL COMEÇA AQUI.

PCD

Oportunidade de emprego em empresas que acreditam no potencial das pessoas com deficiência.

ESTÁGIO

Alinhando a teoria em sala de aula com a prática na empresa.

EFETIVO

Mais de 3.500 empresas esperando pelo seu currículo.

JOVEM APRENDIZ

Desenvolvimento profissional para jovens e adolescentes. Para se cadastrar no programa é necessário ter de 14 a 24 anos.

Rua dos Andradas, 1276 - 9º andar | Centro | Porto Alegre - RS
Horário de atendimento: Segunda a sexta, das 8h às 17h30
(não fechamos ao meio-dia).

www.integrar-rs.com.br

 /rhintegrar  /rhintegrar  /in/integrar



A QI TE APROXIMA DO MERCADO DE **TRABALHO!**

Entre no site vagas.qi.edu.br, faça seu cadastro e tenha seu currículo divulgado nas empresas parceiras.

+ de
1.800
empresas
parceiras



VANTAGENS DE **REALIZAR O CADASTRO:**

- Acesso direto às empresas;
- Acesso às vagas 24 horas por dia;
- Empresas acessam seu currículo diariamente.

VAGAS.QI.EDU.BR

Atendimento Central de Vagas:
de segunda a sexta-feira, das 8:30 às 18:18.

51 3073 5832 vagas@qi.edu.br



Escolas e Faculdades

QI[®]

25
anos

VALORIZE **SUA MENTE**

